

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO
 PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Annuncia-se as horas das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
 Administração—RUA DA AGUA
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originas sejam ou não publicados não se restituem
 Annuncios permanentes e communicados
 preço convencionado.

NA MESMA SENDA

Sempre na mesma senda! O tempo corre, o mez de março está a bater á porta, a abertura do parlamento deve realisar-se no dia um d'aquelle mez e por toda a parte, na imprensa, nos centros politicos, nas conversações, só se ouve perguntar:— O governo manter-se-ha? Cai ou não?

Não se discute, nem se pensa em outra cousa. Não se indaga se o governo leva ao parlamento propostas de largo alcance para resolver a questão financeira, de modo a equilibrar a receita com a despeza; para dar á administração publica uma feição adequada aos grandes principios modernos; para fomentar a agricultura, fazendo-a sahir da angustiosa crise em que se debate; para desenvolver as forças economicas e por conseguinte as riquezas do paiz; para fazer florescer o nosso dominio colonial e tornal-o um mercado valioso para os productos da agricultura e da industria nacionaes; para por meio de novos tratados alargar o campo do nosso commercio, fornecendo-lhe novos mercados á sua actividade.

Não, ninguem pensa em semelhantes cousas, verdadeiras ninharias para quem unicaamente se afadiga em calculos e cogitações sobre a queda ou a foça de resistencia do governo.

Por isso repetiremos: Sempre na mesma senda!

As lições e a experiencia do passado de nada tem valido para que em Portugal haja menos politica e melhor administração. Os partidos degladiam-se entre si e fraccionam-se movidos por paixões mesquinhas; os representantes da nação pensam mais na campanha politica que vão tentar no parlamento, ou para defender ou atacar o governo, que nas questões e reformas de que o paiz necessita para sahir da situação em que se encontra.

Não ha outra orientação, embora as circunstancias sejam graves e lá fóra continue com o mesmo vigor a campanha de descredito que nos movem inimigos rancorosos, que se aproveitam da oportunidade para nos arrastar vilipendiosamente, infamando-nos com as mais torpes calumnias.

Não sabemos, nem queremos saber, se o governo se mantem nas cadeiras do poder ou se será obrigado a deixar o seu lugar aos inimigos que o assaltam. Não é a politica mesquinha, esteril e nociva que nos fascina, mas sim a politica sã, aquella que tem por unica orientação o bem da patria. Por consequencia, não podemos deixar de protestar contra esse desnerteamento que invadiu os partidos e que nos vai impelliudo para um abysmo insondavel.

Não se quer comprehender que o paiz que trabalha e produz, pretende uma ordem de cousas muito diversa da actual. Não se quer vêr que a parte sã da nacionalidade portugueza está mais que enfasiada d'essas pugnas e retaliações que só servem para paralyzar tudo quanto possa concorrer para o engrandecimento de Portugal.

A politica, sempre a mesquinha politica que atrophia os melhores esforços e iniciativas; que só accusa e em nada concorre para que o paiz se levante e possa sahir incolume da triste situação a que o reduziram os politicantes!

Diga-se sem o menor rebuço e hesitação: Se a politica não muda de processos; se outras normas não vem superintender á marcha dos negocios publicos, o desastre que se está preparando será fatal e terrivel e nada nos salvará da derrocada que os dirigentes e os partidos a que pertencem não quizeram, cegos por paixões partidarias, evitar.

O que causa dó é que o paiz seja emfim o bode expiatorio de tantas insanias, de tantos erros e desacatos.

Baptisado

No dia 17 do corrente teve logar em Lirboa o baptisado do interessante filhinho do digno Delegado do Procurador Regio n'esta Comarca. o Ex.^{mo} Sr. Dr. Jeronymo do Couto Rosado.

Baliles no Club Figueiroens

Ámanhã e terça-feira de entrudo, ha baliles servidos n'este club.

Correspondencia

Por absoluta falta d'espaco deixamos de publicar n'este numero, a resposta á declaração que, no numero anterior, foi feita pela Sr.^a D. Maria da Conceição Telhada, de Moimenta da Beira; falta de que pedimos desculpa, prometendo fazer a publicação no proximo numero.

Carnaval

Promette ser muito animado este anno entre nós.

Um grupo de bons rapazes andam ha tempo a ensaiar umas danças pelo systema de Coimbra que devem produzir bonito effeito.

Tambem nos consta que outros grupos se preparam para outras surpresas carnavalescas de bom gosto.

Oxalá que o tempo se conserve agradável para que possamos gosar das distrações com que nos quem recreiar.

Carreira do Bollo a Payalvo

O sr. Albino Fernandes, da Castanheira de Pera, vae em breve estabelecer uma carreira directa entre o lugar do Bollo e Payalvo a preço de 1\$200 reis cada passageiro.

O que a velhice faz

Segundo a opinião dos sabios o figado dos velhos diminue 700 grammas do seu peso quando adultos, o cerebro 160 grammas e o baço reduz-se a metade.

O que porem augmenta nos velhos é o coração, que chega a pesar o dobro de que quando adultos. Apesar, porem d'esse grande augmento e peso no coração do homem, não ha mulher alguma que os queira amar.

Que tristeza!

NOTICIARIO

Na terça-feira ultima tivemos o gosto de receber na nossa redacção os nossos presados amigos Srs. Sergio dos Reis, digno Vigario da freguezia do Coentral do Concelho de Pedrogam Grande e o Sr. José Henriques Lopes, do mesmo lugar.

Tambem recebemos a visita do nosso amigo e assignante Sr. José Coelho da Fonseca.

Igualmente tivemos o gosto d'abraçar n'esta Villa o nosso amigo Mennier, representante da antiga casa H. Vaultier, de Lisboa.

Estiveram esta semana n'esta Villa os nossos amigos e assignantes Srs. José, e Antonio Henriques Fernandes, do Carregal Cimeiro.

A recita que havia ser dada no Club Figueiroense pelo grupo d'amadores antes do Carnaval, ficou addiada para a «micareme» a fim de não transtornar os baliles que alli devem ser dados ámanhã e terça-feira.

Tem passado bastante incommodado de saude o nosso amigo Sr. José Joaquim de Souza A. Monteiro, digno chefe da estação telegrapho-postal d'esta Villa, por cujo motivo pediu 30 dias de licença, sendo substituido pelo Sr. Jorge dos Santos Leitão, intelligente aspirante da repartição do districto.

E' esperado muito breve n'esta Villa, o nosso presado patricio e amigo. Sr. Manuel dos Santos Abreu, proprietario em S. Thomé.

No fim da semana ultima esteve n'esta Villa o Sr. Arthur Pinto, da Louzã.

O escrivão de fazenda d'este concelho obteve mais 90 dias de licença, por motivo de doença.

A' fabrica de Santo Antonios dos Milagres do Pão de Ló de Figueiró dos Vinhos tem sido feitas avultadas requisições do seu bello pão de ló, de Lisboa, Coimbra, Evora e Santarem.

Falleceu esta semana no logar da Ponte de S. Simão, o Sr. Romão Simões Antunes.

De visita á nossa redacção tivemos a satisfação de vêr o nosso prezado assignante Sr. Manuel Antunes Morgado, estabelecido em Alvega.

Abstracções

Era nma pobre criança
Famulenta, semi-núa,
Que esmulando pela rua!
Gemia na desesp'rança,
Porque era uma desgraçada
Sem tecto, sem pão, sem nada!

Mas enfim lá veio um dia
—Dia feliz certamente—
Em que um alma complacente
A quem a dextra estendia,
Ao vel-a tão lastimoza,
Lhe perguntára bondozia:

—E vives no mundo só
Sem protecção de ninguém?
—Dizem que tive uma mãe
Que me engeitára sem dó!
—E tua mãe adoptiva
Não é mulher compassiva?

—Se era! E com que ternura
Que ella me surria ás vezes!
Mas há vinte sete mezes
Que cahiu na sepultura!...
Gemendo sem lar nem pão,
Antes eu morresse então!...

Pobre Adelia, que aos dez annos
Vagias de porta em porta!
Mas a desgraça que importa
Aos esgares deshumanos
Com que a riqueza orgulhoza
Smóla a pobreza andrajosa!?

—Adelia!? E não se chamava
Alyce Candida Roza
Essa mulher carinhoza
Que como filha te amava?!
—Decerto! Mas quem vos disse
Que ella se chamava Alyce?

—O teu proprio declamar,
Porque ha annos te buscava;
E quando ja desesp'rava
Contigo vim deparar!
—Quê! senhora, uma rainha
Buscar-me a mim tão mesquinha!?

—Vergonhas mal entendidas
Me fizeram engeitar-te!
Mas já que hoje pude achar-te
Para sorrirmos unidas,
Quero trocar-te os andrajos
Pelos mais custozos trajos!...

—Ceus! ó ceus! que dicta a minha,
Depois de tão miseravel!...
—Mas que é isso, prenda amavel,
Porque choras, Adelinha?
—Por voltar da morte á vida
Que resurgé agradecida!...

.....
Era uma bella criança
Que vagando abandonada
Sem tecto, sem pão, sem nada,
Gemia na desesp'rança!
Mas alfim lá veio um dia
Em que o fausto lhe surria!

E comtudo ella chorava
Com sua mãe que a abraçava.

L. Malheiros.

SECÇÃO HISTORICA

D'OS «FRADES»

DE
JOÃO DE LEMOS

«Excerptos»

Antes de sentenciardes o frade absolutista, dizei-lhe quaes são os bens que nos teem produzido os governos constitucionaes; dizei-lhe o como elles teem felicitado este povo que á sombra do absolutismo se engrandecem e opulentou; dizei-lhe quaes são as cauzas, extranhas ao systema governativo, que teem influido na decadencia material e moral d'esta nação; mostrae-lhe a honradez dos pseudo-constitucionaes; e

depois de haverdes provado que só um systema representativo, e sem absolutismo disfarçado, pode cazarse com o espirito e com a indole dos portuguezes, então sim, então reprovae o erro do frade absolutista, tanto quanto o permittir a tolerancia que para vós mesmos invocaes.

Como podiam ser inimigos da liberdade esses frades que por ella pugnavam!?

Seriam inimigos da liberdade esses bons missionarios que tanto lidaram a favor dos indios, quando os «philozophos» os queriam tornar escravos!?

Quando os conquistadores opprimiam os pobres selvagens, os frades vinham á metropole advogar a cauza d'esses infelizes.

Quanto se não interessou por elles o missionario Las Casas, de quem o Mexico ainda tem saudades!?

Citaremos uma testemunha insuspeita: E' o doctor Robertson, ministro protestante. Eis o que elle escreve a respeito d'esses «inimigos da liberdade»:

«Os primeiros missionarios, apesar de simples e pouco illustrados, eram homens piedozos que logo abraçaram a cauza dos indios e defenderam este povo das calumnias que os conquistadores lhes assacavam.

«O que tenho dicto do zelo dos missionarios, pela defeza e protecção do rebanho confiado a seus cuidados, os apresenta sob um aspecto digno das suas funcções: foram ministros de paz para os indios, e buscaram sempre arrancar a vara de ferro da mão de seus oppressores.

«E' á sua poderosa intervenção que os americanos devem todos os regulamentos que tenderam a suavizar o rigor da sua sorte. Os indios elham ainda os ecclesiasticos, assim regulares e seculares, como seus defensores naturaes, e a elles se socorrem para repellir as accuzações e violencias a que ainda estão sujeitos.»

Venha outro auctor protestante, e vejam os que se chamam catholicos e o não são, como fallam e escrevem os homens sizudos que buscam só a verdade, esteja ella aonde estiver.

Mallet, na sua Historia dos Suisos—vol. I—diz o seguinte:

«Os monges abrandaram e amaciaram, com as suas instrucções, os costumes ferozes dos povos e «opporam-se com o seu crédito á tyrannia da nobreza», a qual não tinha outra occupação senão a guerra, e pezadamente opprimia os seus vizinhos.

«Por esta razão o governo dos monges foi preferido ao seu: e os povos os quizeram para seus juizes.

«Era um axioma uzual: Que lhes era melhor e mais conveniente serem governados pelo báculo do Bispo do que pelo sceptro do Monarcha.»

Das palavras d'outro auctor que hem pouco amou os frades, tiraremos tambem materia para mostrar o quanto os frades portuguezes foram uteis á liberdade europeia.

E' o Abbade Raynal. Diz elle que se os portuguezes não descobrissem as Indias e não expulsassem os turcos d'aquellas regiões, de novo se apagaria o facho da liberdade que Vasco da Gama reaccendera.

Devemos pois inferir das suas palavras que, quanto mais os portugue-

zes alli estenderem a sua dominação, tanto mais prestaram serviços á liberdade.

E a dilatação das conquistas foi coadjuvada poderosamente pelos frades.

Os Jezuitas, com o seu breviario, penetraram até onde os guerreiros não puderam levar a Espada. E, emquanto o soldado conquistava a terra para o Rei, conquistava o frade os ânimos para Deus e para a Patria.

O territorio em que se plantou o Estandarte da Cruz é muito mais vasto que ess'outro em que se arvorou o Pendão das Quinas.

VI. Continúa.

ANNUNCIOS

EDITAL

Augusto d'Araujo Lacerda, Administrador do concelho de Figueiró dos Vinhos, por Sua Magestade El-Rei que Deus Guarde

Faz saber que, tendo chegado ao conhecimento d'esta administração, que alguns individuos, tem andado a deshoras, jogando o pau pelas ruas e logares publicos d'este concelho e fazendo barulho e algazarra, que prejudicam a ordem e tranquillidade publica, prohibe, sob pena de desobediencia, o jogo de pau e os barulhos e algazarras nas mesmas ruas e logares publicos.

Contra os que transgredirem o exposto se procederá nos termos da lei, e, a bem da ordem e tranquillidade publica, se pede a todas as pessoas que tenham conhecimento da transgressão do presente edital, venham d'ella dar parte a esta administração do concelho, para serem perseguidos os infractores nos termos da lei.

E para constar se passou o presente e identicos que vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume.

Administração do concelho de Figueiró dos Vinhos, aos 16 de fevereiro de 1909 e nove. E em Carlos d'Araujo Lacerda, secretario d'administração, o subscrevi.

Administrador do Concelho
Augusto d'Araujo Lacerda.

Professor de musica

Lecciona piano e canto pelo systema adoptado no Conservatorio

Afina e concerta pianos

Eusebio da Concelção Brazão

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Matto ás carradas

Ao preço de 15400 reis por carrada, posto n'esta Villa á porta do comprador, vende o proprietario Joaquim Lacerda Junior, de Figueiró dos Vinhos.

ANNUNCIO

Perante a Camara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos e nos termos do decreto de 24 de dezembro de 1892 e mais legislação applicavel, está aberto concurso pelo praso de trinta dias, contados da ultima publicação d'este annuncio, para o preenchimento d'um logar de guarda campestre com o ordenado annual de 723000 reis e a parte que lhe pertence nas multas que applicar.

Figueiró dos Vinhos, 16 de fevereiro de 1909.

O Presidente da Camara

M. Vasconcellos.

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 7 do mez de março proximo pelas 12 horas da manhã á porta do tribunal do commercio d'esta villa, se hão de arrematar em hasta publica pelo maior lance offerecido acima do valor da avaliação, os bens immoveis arrolados na fallencia de João Alves Maria, de Almo-falla, seguintes:

Uma terra de vinha e arvores, sita na Estação, avaliada em setenta mil reis. 703000

Uma casa de sobrado e lojas construida em terrenos que consta não serem do fallido, sita na Estação, avaliada em trezentos mil reis. 3003000

Uma terra semeada de pinhal, sita á Lomba, limite do Mosqueiro, avaliada em sete mil e quinhentos reis. 73500

Uma encosta com tauchoeiras, sita ao Cabril, avaliada em quatro mil e quinhentos reis. 43500

Uma outra encosta com oliveiras e duas sobreiras, no mesmo sitio, avaliada em cinco mil reis. 53000

São citadas todas as pessoas que se julguem com direito a estes bens a deduzil-o no praso legal.

Figueiró dos Vinhos, 15 de fevereiro de 1909.

O Escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Pereira e Solla.

CASA

Arrenda-se na rua do Sol d'esta Villa, a casa aonde habitou o Sr. José Corrêa, em frente da residencia da familia Serra.

Quem pretender dirija-se a Manuel Dias Coelho d'esta Villa.

TERRENO

EM

Miranda do Corvo

Vendem-se talhões perto da estação do caminho de ferro.

Trata-se com E. Moreira de Sá, rua Sá da Bandeira, 56—Coimbra.

ADVOGADO Mareoline da Silva

Escritorio no Largo do Con-
selleiro João Franco, defronte do Tri-
bunal (casa do Sr. Jeronymo Agria,
aonde actualmente tem fixada a sua
residencia), podendo ser procurado
todos os dias das 9 horas da manhã
às 3 da tarde.

CHARRETH de 3 om- las e arreios, em bo estado, vende-se.

Quem pretender pôde diri-
gir-se a Albano dos Santos
Abreu, commerciante n'esta
Villa.

Deposito de corôas, fitas, leteas esfranja dourada, para funeraes

Fazem-se dedicatorias com rapi-
dez. Preços convidativos. Pedidos a
José Miguel Fernandes David
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DEPOSITO DE Adubos Chimicos

Fornecidos de todas as
qualidades da fabrica de

Bachofen e Onião Fabril

Quem pretender dirija-se a Jo-
sé Joaquim, do Colmeal, com
deposito em casa do Sr. Antonio
d'Araujo, em Figueiró dos Vinhos.

LATOARIA E CALDEIRARIA CENTRAL

MIGUEL HENRIQUES FERNANDES

com

OFFICINA DE LATOARIA
E CALDEIRARIA

Encarrega-se de todos os
trabalhos concernentes a estes
dois ramos de industria, para
o que tem pessal habitado.

Preços modicos

Rua Everard, 103—105

THOMAR

ADUBOS CHIMICOS

DA CASA

Henry Bachofen & C.^a
DE LISBOA

A mais importante fabrica do
paiz e unica onde se
fabricam superphosphatos

Aos que ainda não tenham appli-
cado os adubos chimicos nas suas
sementeiras, pede-se a fineza de in-
formar-se, sobre o resultado obtido
com os adubos da casa **Henry
Bachofen & C.^a**

Em Figueiró dos Vinhos—Sr. Ma-
nuel Rodrigues Perdigão.

Em Pedrogam Grande—Srs. Dr.
Eduardo Magalhães e José Pires.

Em Castanheira de Pera—Sr. An-
tonio Alexandre Alves Correia.

Em Certã—Sr. David Eunes e
Silva.

Em Pedrogam Pequeno—Sr.^a Fa-
milia Serra.

Alem de outros competentissimos
consumidores.

Todos os pedidos podem ser fei-
tos directamente aos fabricantes, ou
ao

Grande deposito
em Pedrogam Grande de
Manoel Rodrigues

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILÁGBES

DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que
não tem competidor no nosso
paiz.

**Pedidos directa-
mente á fabrica.**

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relógios de
meza e parede; relógios mourês de
pesos com figura na pendula; des-
pertadores desde 500 reis.

Relógios de bolso, boas marcas—
Vulcain Longines Civel Cronome-
tro Naval e outras marcas, garanti-
dos por um e dois annos.

Machinas de costura de differen-
tes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brin-
cos, botões, cruces, fios, alfinetes,
aneis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro
velho, moedas de ouro antigas ou
modernas.

Concertos garantidos em relógios,
machinas fallantes, caixas de muzica
e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da egreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

FABRICA DE SABÃO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem
já á venda por grosso, todas as
marcas de sabão uzadas até
hoje.

Qualidades garantidas a pre-
ços resumidos.

Os proprietarios
José Henriques da Silveira & Silva.

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.^o

Telephone 2:183. Telegr.^a

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escritorio, com a maxima
seriedade e brevidade e sob a geren-
cia do socio Arnaldo d'Albuquerque,
solicitador encartado n'esta comarca,
se toma conta e dirige qualquer as-
sumpto forense ou commerciar por
preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habi-
litações, inventarios, separações, li-
quidações d'espolios, despejos, etc.,
e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunaes
superiores.

Pendencias, em todos os ministe-
rios, repartições, despachos eccle-
siasticos, legalisação de procurações,
certidões e quaesquer documentos
estrangeiros e suas traducções ou
quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas,
fóros, pensões, juros d'inscripções,
acções, obrigações, etc., e averba-
mentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Go-
verno» e todos os jornaes da capital
e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie,
suas remessas para a provincia, ilhas
e colonias.

Assigaaturas de quaesquer obras
litterarias scientificas e de recreio,
tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particu-
lares.

Representações de casas commer-
ciaes e industriaes nacionaes e es-
trangeiras.

Sobre a seriedade e compe-
tencia d'este escritorio dão
referencia as seguintes casas
commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.^a—R. Nova do Almada, 111
a 213.

Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.^o
Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd^o)—
R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoeiros, 28.

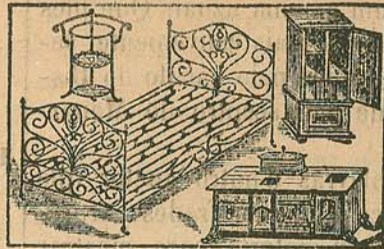
Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Alfonso de Barros & C.^a—R. Augusta, 72 a 79.

NA LOJA DOS

QUATRO GLOBOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO

encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,
ditas do mesmo metal (em diferentes fei-
tidos), ditas de madeira (á franceza).—Me-
zas de cabeceira (com pedra e sem ella).—
Colchoaria completa.—Lavatorios (com to-
dos os seus pertences).—Cabides de ma-
deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e
gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em ar-
mures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relógios de meza
(affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e
vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos
os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se em vir acto
continuo.

Usae o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desapare-
ce este prejudicial vicio bo-
chechando com o «Fuminol»
—que é inoffensivo, não tem
mau paladar e é d'um effeito
seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a
sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Saheu

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.^o

LISBOA

Este hotel, um dos melhor
situados, já bem conhecido do
publico, recommenda-se sobre-
maneira, pelos modicos pre-
ços, que são 800 reis por dia,
bom tratamento e esmerado
asseio com que trata os seus
hospedes.

Tambem recebe hospedes só
para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que
desejem honral-o procurando
o seu hotel, a fineza de avisal-o
da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr.
Francisco Rodrigues Ferreira,
d'esta villa, prestam-se quaes-
quer informações.